



# MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL

Centro de Pesquisas e Estudos Históricos “Nair Mendonça Ribeiro Salomão”

## BIOGRAFIAS

(PESQUISA: Márcio Fernando Dib/2023)

## AGOSTINHO ALVES BRANQUINHO

(Nicácio Branquinho)



Agostinho Alves Branquinho, cujo pseudônimo tornou-se “Nicácio Branquinho”, foi o responsável por importante movimento poético em Cristais Paulista. Nasceu no dia 06 de janeiro de 1911, na cidade de Pedregulho/SP. Filho de Francisco Branquinho e Dona Conceição Branquinho.

De infância pobre, cresceu acompanhando seu Pai, dono de Circo de Touradas, por diversas localidades do Brasil. Sem parada fixa cursou apenas a 2ª Série do 1º Grau e com o passar dos seus anos ficaria nítida a recusa em aprender a mesma profissão de seu Pai, ao mesmo tempo em que despontava seu gosto pela leitura e, mal sabendo ler, já apresentava seu prazer em fazer versinhos em pequenos papéis. Assim, foi crescendo como pequeno poeta, apaixonado pela leitura, lia tudo dos jornais e tudo o mais que via pela frente.

Já rapaz conheceu Iolanda Coleta – uma bela moça, apaixonaram-se e se casaram em 1933, na cidade de Viradouro/SP. Do matrimônio nasceram seus 3 filhos: Selma Aparecida Branquinho, Nicácio dos Reis Branquinho, apelidado de Reizinho (In Memoriam) e Carla Branquinho.

Na poesia “Nicácio Branquinho” fez história com nove obras poéticas lançadas no curso de sua vida. Seu primeiro Livro foi lançado em 1963 ainda em São Paulo com o título de “Nada Além”. De “Nada Além” as obras seguintes, já residente em Cristais Paulista, ele lança em 1978 “Imortalidades Mortas”, em 1984 “Ideias Intercaladas”, em 1986 “Miscelâneas de Ideias”, em 1987 “Estilhaços”, em 1988 “Trancos e Barrancos”, em 1989 “Trancos e Barrancos” – 2ª Edição, em 1990 “Arestas e Poemas” e ainda em 1990 lança seu último trabalho intitulado “Cristais em Acróstico”.

Com verdadeira adoração por Cristais Paulista, o Poeta “Nicácio Branquinho” dizia ao se referir a cidade que morava em um “pedacinho do céu”. Aqui cultivou muitos amigos que o incentivavam de todas as formas a continuar sua jornada pelas poesias valiosas que produziu ao longo do tempo. “Nicácio” contava a todos que na cidade passava momentos muito felizes de sua vida. Em suas lembranças contava que seus dias mais festivos eram dias



# MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL

**Centro de Pesquisas e Estudos Históricos “Nair Mendonça Ribeiro Salomão”**

de lançamento de seus livros, pois neles deixa para a cidade um pouco de si e de sua vida. Nos anos que residiu em Cristais Paulista “Nicácio Branquinho” tinha o hábito de percorrer as ruas da cidade com sua pasta de Courvin comercializando seus livros e buscando críticas e sugestões sobre suas obras.

“Nicácio Branquinho” faleceu em Cristais Paulista no dia 22 de julho de 1993 acometido por grave doença. Seu nome hoje é lembrado em homenagem dada ao mesmo com a denominação da “Biblioteca Pública Municipal” que através da Lei Municipal 1.021, de 08 de outubro de 2002, a denomina de “Biblioteca Municipal de Ensino Fundamental “Nicácio Branquinho”. Ainda no acervo expositivo do Museu Histórico Municipal “Nicácio Branquinho” é lembrado através da efetivação do “Memorial Nicácio Branquinho” (Vitrine Expositiva) instituído em 2006 e também no acervo biográfico da unidade.